



A poesia como assédio ao leitor e às palavras: a produção poética de João Pedro Mésseder

Ana Margarida Ramos*

«Abres um livro...

*Abres um livro e assedias as palavras. Entre os negros fios de uma voz,
um rosto a pouco e pouco se desenha. Calcorreias as rugas desse rosto
e outra vida, a tua vida, te surpreende.
Dos lugares do amor, do medo, da incerteza, chega uma melodia que
o silêncio acolhe. E dos cenários que uns olhos corroeram, outros
nascem, compostos letra a letra – partitura por onde corre o sangue.
Um livro abre-te e as palavras te assediam.»*

in *Gondomar em Fundo*

* Universidade de Aveiro

Poucos textos poéticos, neste caso sob a forma do poema em prosa, são capazes de exprimir com tanta intensidade e nitidez, sem perder de vista a dimensão lírica, o processo de leitura e a forma como o leitor, lendo o texto e lendo também o autor que nele se plasma, se lê afinal a si mesmo, descobrindo-se e recriando-se a partir das palavras de outro. A aparência de circularidade que caracteriza este pequeno texto poético resulta, de facto, da complexidade do processo da leitura literária, capaz de propor aos leitores um olhar diferente e renovado sobre o mundo conhecido, atormentando-os até com as descobertas realizadas a partir das leituras feitas. O assédio com que os livros, os bons livros, nos sitiam e nos invadem resulta, em larga medida, da perturbação de nos vermos representados, fotografados ou mesmo caricaturados por vozes que nos chamam à razão e, em última instância, à humanidade perdida. É este o desafio que caracteriza a obra literária de João Pedro Mésseder, de que este breve texto pretende dar conta.

Com uma obra literária para crianças e para adultos que se tem vindo a afirmar com consistência e originalidade desde 1999, João Pedro Mésseder publicou textos, em prosa e em verso para o público mais jovem, que se caracterizam pela novidade do olhar face ao universo infantil, simultaneamente inaugural e questionador, capaz de motivar uma observação atenta e demorada dos leitores. A sua obra literária de potencial recepção infantil caracteriza-se ainda, em linhas muito gerais, pela novidade com que o autor revisita temas e motivos da tradição, ao mesmo tempo que recria a linguagem poética, cruzando influências diversificadas e manifestando uma voz interventiva que reflecte sobre o mundo e sobre os homens. A palavra (e as suas dimensões sonora, semântica e gráfica) tem-se revelado uma das linhas de força da produção deste autor, numa aproximação a uma poética de tipo experimental que aposta na existência de uma ligação, de ressonância infantil, entre as coisas e os seus nomes. Em obras como *Versos com Reversos* (1999), *De que Cor É o Desejo?* (2000), *O g É um Gato Enroscado* (2003), *Palavra que Voa* (2005) ou nos *Breviários do Sol* (2002) e *da Água* (2004), estes em co-autoria com Francisco Duarte Mangas, é possível perceber como a poesia se transforma em espaço privilegiado para a experiência linguística, exercitando a desautomatização da linguagem e explorando a sua capacidade criadora e inventiva, capaz de propor novas designações para as coisas ou novas realidades para os nomes.

A palavra, e em particular a palavra poética, resulta, pois em Verbo regenerador e criador, instigando os leitores através do desassossego que decorre da interacção com o texto, propondo novos olhares sobre as coisas, bem como um regresso a um olhar inaugural e impoluto sobre o mundo.

Os jovens leitores são confrontados com uma escrita que os desafia, os interroga e os diverte sem nunca os reduzir à condição de leitores menores porque o poeta acredita nas suas capacidades e competências, proporcionando-lhes experiências significativas. São também exemplo dessa esperança nas novas gerações, por razões diferentes, a publicação de obras como *Timor Lorosa'e: A Ilha do Sol Nascente* (2001), *À Noite as Estrelas Descem do Céu* (2002) ou *O Aquário* (2004). Na mais recente publicação de potencial recepção infantil, *A Canção dos Piratas* (2005), está patente a cumplicidade que o autor estabelece com a visão infantil dos seus pequenos leitores, recriando a atracção indizível pelo desvio em relação à norma através da atracção por elementos e valores aparentemente conotados com a marginalidade, como é o caso da figura romântica do terrível pirata que continua a cercar e a preencher o imaginário infantil.

Nas várias colectâneas de poesia destinadas aos leitores adultos, desde *A Cidade Incurável* (1999) até *Elucidário de Youkali seguido de Ordem Alfabética* (2006), é possível constatar a persistência de temas e motivos que passam pela contemplação dos espaços naturais e sociais que envolvem o sujeito poético, ao olhar introspectivo sobre os dilemas e as inquietações humanas, nomeadamente no que diz respeito à relação com o tempo, passado e presente.

O carácter interventivo dos temas, nomeadamente a denúncia da(s) guerra(s) e da(s) opressão(ões), revela também que o poeta, ética e etimologicamente político, não se alheia da realidade que o cerca. O seu olhar sobre o mundo, em particular sobre os homens, mistura um amargo desencanto com uma secreta esperança que está latente na forma como revisita temáticas como a terra e as gentes a ela ligadas, como é o caso do Alentejo, do Porto e dos seus arredores, da Grécia e de outras contemplações realizadas a partir de deambulações ou viagens; as experiências sensoriais; a Natureza enquanto espaço primordialmente puro e incorrupto, nas suas diversas manifestações, algumas quase imperceptíveis ao olhar comum, conotada com o equilíbrio de qual fazem também parte os gatos, algumas espécies de árvores, e os rios, na sua plana liquidez; a infância e/ou as memórias de um passado; o amor e os afectos. A denúncia, tantas vezes magoada, que alguns textos documentam, mais do que passiva/depressiva constatação, apela às consciências e incita à acção, ferindo comodidades e dando conta das inquietudes, das fissuras, do poeta e do homem.

A palavra, e em particular a palavra poética, resulta, pois em Verbo regenerador e criador, instigando os leitores através do desassossego que decorre da interacção com o texto, propondo novos olhares sobre as coisas, bem como um regresso a um olhar inaugural e impoluto sobre o mundo. É assim que lemos, por exemplo, os textos de *Elucidário de Youkali seguido de Ordem Alfabética* (2006), percorridos pela verdadeira obsessão em que se transforma a exploração das inúmeras possibilidades de leitura e de sentido (visual/gráfico, sonoro, semântico) das palavras, das suas faces visível e oculta que os textos poéticos de Mésseder desvendam e revelam. A linguagem assume-se enquanto tema e forma de muitas das composições poéticas, num exercício que tem tanto de espontâneo, em resultado do deslumbramento, quase inebriamento, perante as suas potencialidades, como de reflectido e resulta, de forma quase paradoxal, da importância que o poeta lhe atribui e da subjectividade, afectividade e espontaneidade com que a manuseia.

Em *Meridionais* (2007), parecem cruzar-se roteiros de duas viagens numa particular cartografia poética. Os dois cadernos, o grego e o antigo, que enformam a mais recente publicação de João Pedro Mésseder, dão conta da recorrência e do significado simbólico dos lugares e das viagens e do Sul que os une.

Simultaneamente iniciática e quase religiosa, a viagem à Grécia pode também ser lida como uma peregrinação à génese da cultura ocidental e às suas raízes mais profundas. O olhar admirado, às vezes próximo do êxtase, do sujeito poético não inibe uma observação atenta, capaz de perceber os indícios da degradação do tempo e da corrupção humana, erodindo as marcas do sagrado e do divino que permanecem, contudo, associadas a algumas paisagens, a algumas cores e a elementos da natureza ou da arte helénica. Mais do que revisitação da Antiguidade Clássica, os textos de Mésseder cristalizam instantes fugazes que, à semelhança de fotografias, captam/capturam fragmentos de uma realidade mutante. Sublinham a subtilidade dos universos revisitados a brevidade que caracteriza os textos, explorando de forma intensa o exercício de contenção e de depuramento que lhes está associado.

A paisagem alentejana, natural e humana, nas suas polifacetadas vertentes, é o mote da segunda parte de *Meridionais*. País, como o autor gosta de o considerar, de vários contrastes, o Alentejo é elevado à categoria de mito literário, onde são mescladas, com uma emoção que a sobriedade do discurso não esconde, qualidades presentes e passadas, epopeias e tragédias, paisagens, gentes, sol, luz e casas.

Figurações de um Sul que oscila entre os elementos referenciais e a construção utópica, *Meridionais* reúne textos cuja leitura colabora na construção de uma rota particular para a geografia poética de João Pedro Mésseder.

A atracção do poeta pelas formas breves ou muito breves, como é o caso do haiku japonês, das formas e medidas condensadas/reduzidas da tradição portuguesa, do aforismo, do microconto, do pequeno poema em prosa, obsessiva desde as primeiras publicações, tem vindo a ganhar considerável relevo. Parece decorrer, em larga medida, de um exigente exercício de contenção e sugestão que explora, implicitamente, toda uma franja de sentidos não textualmente afirmados mas virtualmente presentes, como se o poema se completasse e só ganhasse verdadeiro significado com a leitura, com as múltiplas leituras, que escondem/se revelam nas suas entrelinhas. Hinos à linguagem e à força da palavra, os textos mais breves são também reflexos da liberdade associada à escrita enquanto experiência e desafio. A sugestão metafórica, a reinvenção de sentidos a partir dos jogos com as sonoridades e as grafias permitem confirmar a originalidade de uma escrita em constante evolução e experimentação.

Do ponto de vista gráfico e visual, estes breves textos arquitectam uma subtil aproximação à ilustração pela forma como procedem à ocupação do branco da página, proporcionando uma observação e uma leitura com uma respiração particular que respeita o lugar e o sentido de cada um dos fonemas e grafemas que se juntam de forma a construir o texto, a recriar o mundo e, para terminar como começámos, a abrir e assediar o leitor.

Breves notas biográficas

João Pedro Mésseder é o nome literário com que o professor, investigador e crítico de literatura, José António Gomes, assina as suas produções literárias destinadas quer a crianças quer a adultos. A opção por um nome ficcional (que recupera de uma herança de família), a que corresponde uma data e local de nascimento diferentes dos que constam nos seus documentos de identificação, além de estabelecer uma espécie de jogo com o leitor, permite – como se de uma semi-heteronímia se tratasse – separar as identidades e, sobretudo, as actividades editoriais levadas a cabo no campo científico e no domínio literário.

José António Gomes (Gaia, 1956) assina textos de crítica e de investigação literária, foi durante anos colaborador permanente do Expresso e é director da Revista *Malasartes – Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude*, professor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, e uma referência incontornável nos estudos sobre literatura para a infância em Portugal. Das suas múltiplas publicações, destacam-se *Literatura para Crianças e Jovens: Alguns Percursos* (Caminho, 1991), *A Poesia na Literatura para a infância* (Asa, 1993), *Da Nascente à Voz: Contributos para uma Pedagogia da Leitura* (Caminho, 1996), *Livro de Pequenas Viagens: Estudos e Recensões sobre Literatura Portuguesa Contemporânea / Literatura para a Infância* (Contemporânea, 1997), *Para uma História da Literatura Portuguesa para a Infância e a Juventude* (IPLB, 1998), *Sophia, Infância e Apelo do Mar* (Contemporânea, 2000). Organizou várias antologias, das quais se salientam *Fiz das Pernas Coração: Contos Tradicionais Portugueses* (Caminho, 1999), *Conto Estrelas em Ti: Dezassete Poetas Escrevem para a Infância* (Campo das Letras, 2000), *Contos da Cidade das Pontes* (Ambar, 2001), *Houve um Tempo Longe – Vila Real de Trás-os-Montes na Obra de Luísa Dacosta* (ASA, 2005).

João Pedro Mésseder, por seu turno, nasceu em 1957, no Porto, tem publicado, desde 1999, várias obras e encontra-se representado em diversas antologias. O seu livro de poesia *Fissura* foi distinguido com o Prémio Literário Maria Amália Vaz de Carvalho – 1999 e *Versos com Reversos* (Caminho, 1999) e *Palavra que Voa* (Caminho, 2005) foram nomeados, em anos diferentes, para a «IBBY Honour List». *Timor Lorosa'e: A Ilha do Sol Nascente* (Ambar, 2001) foi seleccionado para a lista «**White Ravens 2003**» pela Biblioteca Internacional da Juventude de Munique.

Propostas de leitura

«Ao voltares as páginas do livro, ainda escutas o gemido da folhagem quando o vento lambia o seu esplendor»

in *Abrasivas*

«O g

O g é um gato enroscado
a dormir ao sol de Maio.»

in *O g é um gato enroscado*

«Douro

Entre as escarpas
Do sol,
o dorso
da serpente»

in *Gondomar em Fundo*

«O ovo

O ovo
é um silêncio
turbulento.»

in *Versos com reversos*

«O silêncio vive numa casa
onde a música
entra quase sem pedir licença.»

in *À noite as estrelas descem do céu*

«CAMA
A palavra esconde
o verbo amar
E nomeia o lugar onde
o verbo se costuma conjugar»

in *Elucidário de Youkali*

«ALENTEJO
Junta o rio e seu advérbio: nasce um país. Com homens, vinho, um pão difícil.
Tenta pronunciar a palavra como se de uma planície se tratasse; depois a terra interminável, a água na sua escassez. E também o sol. E o amarelo da terra, entre um arco-íris de ocres e castanhos, dispostos com rigor na tela do Verão.
No alto de um pequeno monte, no centro da palavra, descobrirás então outra cor. A forma será a de uma casa coberta de cal. Pronuncia a cor como se a visses pela primeira vez e como se, ao pronunciá-la, o mundo recomeçasse.»

in *Elucidário de Youkali*

«Ela afaga os vestidos, devagar oleia o corpo para enfrentar a vergasta do tempo que há-de vir. É uma mulher bela e de coração azul onde as crianças pequenas têm ninho sem saberem. Em vigília espera os filhos que na noite se embrenharam, atraídos pelo néon, pelo odor a incontidência. Os seus cabelos de ouro penteia ao fim do dia e afeiçoa o corpo branco às inclinações do lume. É uma mulher que sabe ainda o teu nome no escuro. Uma mulher que sai à rua e inaugura a primavera.»

in *Espuma*

Obras de João Pedro Mésseder

Poesia & etc.

- ▶ *A Cidade Incurável*. Lisboa: Caminho, 1999.
- ▶ *Dez Andamentos*. Porto: Edições Plenilúnio, 1999 (plaquette; edição não comercial).
- ▶ *Ordem Alfabética*. Famalicão: Quasi Edições, 2000.
- ▶ *Fissura*. Lisboa: Caminho, 2000.
- ▶ *Uma Pequena Luz Vermelha e Outros Poemas de Abril*, com Conceição V. Manaia; Luzia Henriques; A. Breda de Carvalho. Coimbra: Alma Azul, 2000.
- ▶ *Espuma*. Porto: Edições Eterogémeas, 2001 (ilustrações de Emílio Remelhe; apresentação de Francisco Duarte Mangas).
- ▶ *Meridionais*. Beja: Câmara Municipal de Beja, 2001.
- ▶ *Alguns Negativos*. Porto: Edições Plenilúnio, 2001 (plaquette; edição não comercial).
- ▶ *Gondomar em Fundo*. Gondomar: Câmara Municipal de Gondomar, 2003 (ilustrações de Gémeo Luís).
- ▶ *De Um Caderno Grego*. Porto: Edições Plenilúnio, 2003 (plaquette; edição não comercial).
- ▶ *Infinitivo Impessoal*. Porto: Edições Gémeo R, 2004 (ilustrações de Gémeo Luís; coord. e design de Rui Mendonça).
- ▶ *O que Impuro Olhar Algum*. Porto: Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, 2005 (desenhos de Roberto Machado).
- ▶ *Abrasivas*. Porto: Deriva, 2005 (ilustração de Emílio Remelhe).
- ▶ *Elucidário de Youkali seguido de Ordem Alfabética*. Lisboa: Caminho, 2006 (ilustrações de capa e contracapa de Emílio Remelhe).
- ▶ *Meridionais*. Porto: Deriva, 2007

Organização de antologias

- ▶ Carlos de Oliveira — *Antologia Poética — A Leve Têmpera do Vento*. Famalicão: Quasi Edições, 2001.

Literatura para crianças e jovens

- ▶ *Versos com Reversos* (poesia). Lisboa: Caminho, 1999; 2ª ed., 2001 (ilustrações de Danuta Wojciechowska).
- ▶ *De que Cor É o Desejo?* (poesia). Lisboa: Caminho, 2000; 2ª ed., 2002 (ilustrações de José Miguel Ribeiro).
- ▶ *Timor Lorosa'e: A Ilha do Sol Nascente* (álbum). Porto: Ambar, 2001 (ilustrações de André Letria).
- ▶ «Conto da Travessa das Musas» (narrativa), in J. A. Gomes (coord.), *Contos da Cidade das Pontes*. Porto: Ambar/Sociedade Porto 2001, 2001 (ilustrações de António Modesto).
- ▶ *À Noite as Estrelas Descem do Céu* (poesia). Porto: Campo das Letras, 2002 (ilustrações de Emílio Remelhe).
- ▶ *Breviário do Sol* (poesia) em co-autoria com Francisco Duarte Mangas. Lisboa: Caminho, 2002 (ilustrações de Geraldo Valério).
- ▶ «O Laró» (narrativa), in José Vaz (org.), *Histórias da Árvore dos Sonhos*. V. N. de Gaia: Parque Biológico de Gaia/Ilha Mágica, 2002 (ilustrações de Fernando Saraiva).
- ▶ *Árvores Pombos Limões e Tropelias* (narrativas) em co-autoria com António Mota, Francisco Duarte Mangas e José Viale Moutinho. Porto: Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, 2002 (ilustrações de Gémeo Luís).
- ▶ *O g É um Gato Enroscado* (poesia). Lisboa: Caminho, 2003 (ilustrações de Gémeo Luís).
- ▶ *Breviário da Água* (poesia) em co-autoria com Francisco Duarte Mangas. Lisboa: Caminho, 2004 (ilustrações de Geraldo Valério).
- ▶ *Não Posso Comer sem Limão* (reconto). Porto: Campo das Letras, 2004 (ilustrações de Evelina Oliveira).
- ▶ *A Couve, as Calças e o Burro* (reconto). Porto: Campo das Letras, 2004 (ilustrações de Alexandra Jordão Pires).
- ▶ *Zap: Um Livro de Histórias e Poemas pela Paz*, em co-autoria com Ana Saldanha, António García Teijeiro, José Viale Moutinho, Luísa Ducla Soares, Manuel Lourenço González e Teresa Guedes. Porto: Junta de Freguesia de Santo Ildefonso, 2004 (ilustrações de Acácio de Carvalho e Manuela Bronze).
- ▶ *O Aquário* (álbum / conto). Porto: Deriva, 2004; 2ª ed., 2007 (ilustrações de Gémeo Luís).

- ▶ *Palavra que Voa* (álbum / poesia). Lisboa: Caminho, 2005 (ilustrações de Gémeo Luís)
- ▶ *O Mundo a Cair aos Bocados* (reconto). Porto: Campo das Letras, 2005 (ilustrações de Assunção Melo).
- ▶ *A Canção dos Piratas* (álbum). Lisboa: Caminho, 2006 (ilustrações de Luís Henriques).
- ▶ *Romance do 25 de Abril em prosa rimada e versificada*. Lisboa: Caminho, 2007 (ilustrações de Alex Gozblau).
- ▶ *As histórias de Pedro Malasartes*. Porto: Porto Editora, 2007 (ilustrações de Maria Ferrand).